



Tradições Discursivas e os assentos de casamentos do sertão do São Francisco dos setecentos e oitocentos

Lécio Barbosa de Assis

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9343-6900>

falecomlecio@gmail.com

Jorge Augusto Alves da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5884-2698>

adavgstvm@gmail.com

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, Brasil

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7986-7701>

vera.pacheco@gmail.com

RESUMO

O propósito deste trabalho consiste em examinar assentos de casamentos, escritos em língua portuguesa, de duas freguesias do Sertão do Rio São Francisco dos séculos XVIII e XIX, para investigar o percurso sócio-histórico desse gênero como prática discursiva, levando em conta a tradicionalidade tipológica e a tradicionalidade discursiva transportadas ao longo do tempo. Ao adotar a base teórico-metodológica dos parâmetros das Tradições Discursivas (KOCH, 1997; KOCH; OESTERREICHER, 2013; KABATEK, 2006; 2008; 2018; SIMÕES; COSTA, 2009; SIMÕES, 2017; LONGHIN, 2014; ANDRADE; GOMES, 2018) e a interface necessária entre a Filologia/Crítica Textual (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005) e a Diplomática (BELLOTTO, 2002), vislumbrou-se a partir da reflexão sobre determinadas regularidades que remetem a formas textuais das *Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino* (1545-1563), do *Rituale Romanum* (1614) e das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1719), atestar a hipótese de que a identificação de uma tradição discursiva é uma particular combinação de elementos em um texto (BIBER, 1988).

PALAVRAS-CHAVE: Assento de casamento; Tradição Discursiva; Filologia.



Discursive traditions and marriage records in the sertão do São Francisco from 1700s and 1800s

ABSTRACT

The purpose of this work is to examine marriage records written in Portuguese from two parishes of Sertão do Rio São Francisco from 1700s and 1800s, to investigate the socio-historical course of this genre as a discursive practice, taking into account the typological traditionality and discursive traditionality carried over time. By adopting the theoretical-methodological basis of the parameters of Discursive Traditions (KOCH, 1997; KOCH; OESTERREICHER, 2013; KABATEK, 2006; 2008; 2018; SIMÕES; COSTA, 2009; SIMÕES, 2017; LONGHIN, 2014; ANDRADE; GOMES, 2018) and the necessary interface between Philology/Textual Criticism (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005) and Diplomatic (BELLOTTO, 2002), it was glimpsed the reflection on certain regularities that refer to textual forms of the Council of Tridentine (1545-1563), *Rituale Romanum* (1614) and the *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1707), attest to the hypothesis that the identification of a discursive tradition is a particular combination of elements in a text (BIBER, 1988).

KEYWORDS: Marriage Records; Discursive Traditions; Philology.

1. Introdução

Os registros paroquiais têm sido uma fonte de dados para a pesquisa histórica, testemunhando o contexto sócio-histórico através do tempo e espaço em que os documentos foram produzidos, possibilitando conhecer experiências de tempos pretéritos. Para o estudo dos registros paroquiais, o linguista histórico, sem menosprezar o conteúdo do documento e do seu contexto sócio-histórico, recorre ao labor filológico (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005) para identificar os diversos fenômenos linguísticos que ocorrem na língua, retratados em determinado momento histórico e social e ao suporte da Diplomática (BELLOTTO, 2002) para a classificação formal dos documentos.

No que concerne ao estudo dos registros paroquiais, mais especificamente, dos assentos de casamentos como gêneros discursivos (SIMÕES; COSTA, 2009), recorre-se ao arcabouço teórico-metodológico das Tradições Discursivas – conceito aplicado no âmbito dos estudos da historicidade dos textos (COSERIU, 1962) com o intuito de investigar o percurso sócio-histórico desse gênero, levando em conta a tradicionalidade tipológica e a tradicionalidade discursiva transportadas ao longo do tempo, centrados nos trabalhos de Koch (1987; 1997), Kabatek (2006; 2008; 2018), Koch e Öesterreicher (2013), Longhin (2014) e Andrade e Gomes (2018).

As características textuais dos assentos de casamentos evocam as *Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino* (1545-1563), do *Rituale Romanum* (1614) e das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*¹ (1719), citadas explicitamente nos registros e obedecendo a uma estrutura textual preestabelecida que mantém os vínculos de tradicionalidades tipológica e discursiva. O ritual do casamento é algo recorrente que torna necessário modelos textuais que são repetidos e evocados no tempo e no espaço, e que possuem sua própria história (SIMÕES; COSTA, 2009).

¹ As *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, de autoria do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, foram promulgadas em 1707 e somente impressas em 1719.

Cabe então perguntar se ao investigar o percurso sócio-histórico do gênero assento de casamento, quais elementos das tradições tipológica e discursiva permitem identificar os assentos de casamentos do sertão do São Francisco dos séculos XVIII e XIX como manifestações históricas pertencentes a mesma tradição? Uma hipótese constituída por Kabatek² (2018), a partir dos resultados obtidos por Douglas Biber (1988) em estudo de *corpora* histórico em inglês e outras línguas, é a de que a identificação de uma tradição discursiva é uma particular combinação de elementos em um texto.

Para realização deste estudo, parte-se de um *corpus* constituído por assentos de casamentos do primeiro livro da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco (século XVIII) e da Freguesia de São José da Carinhonha (século XIX). A partir das reproduções que compõem o acervo do Projeto de Pesquisa Educação Patrimonial, acervos históricos e culturais de Bom Jesus da Lapa-BA, vinculados ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foram mapeados. A fonte documental está alocada na Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

Os principais resultados encontrados parecem apontar para a predominância do conservadorismo dos assentos de casamentos, apresentando algumas permanências linguísticas e estruturais em alguns aspectos e algumas mudanças das características textuais, “sensíveis às alterações sociais e culturais” (LONGHIN, 2014, p. 24), de acordo com as determinações tanto do Estado como da Igreja, além do estilo próprio de cada *scriptor*³ das freguesias. Enfim, a partir da realização deste trabalho, busca-se contribuir para os estudos da história dos textos e da língua, sobretudo da caracterização do Português Brasileiro no sertão do Rio São Francisco em diferentes recortes temporais.

Para a pesquisa que aqui se apresenta, partiu-se de uma reflexão sobre as tradições discursivas, passando pela demonstração dos percursos metodológicos trilhados, pela discussão dos traços de constituição de gênero do assento de casamento, chegando, por fim, às considerações finais.

2. Tradições discursivas

Buscando-se entender a constituição do gênero assento de casamento, parte-se primeiramente da discussão do que sejam as Tradições Discursivas (doravante TDs), que constituem um ramo de estudo da Linguística Histórica que recorre a fontes textuais para configurar um *corpus* de dados históricos, cujas análises desenvolvidas contribuem para o conhecimento da historicidade da língua e do percurso sócio-histórico dos textos. As formas de organização estrutural e discursiva são estudadas sob perspectiva histórica, valendo-se do pressuposto de que os textos

² Johannes Kabatek (2018, p. 175) explica que Douglas Biber (1988) não menciona o termo Tradições Discursivas, mas registros ou tipos de textos, referindo-se em parte a uma classificação externa de textos. Kabatek ressignifica as tradições textuais identificadas por Biber como correspondentes às Tradições Discursivas.

³ Aqui, o termo *scriptor* se refere ao punho de quem lavrava os assentos paroquiais, função desempenhada pelos párcos responsáveis pelas freguesias durante o recorte temporal que abarcava cada livro de registros de casamento analisado.

são produtos de diversos gêneros que foram concebidos em determinados tempo e espaço, precedidos de distintas tradições.

A concepção das TDs foi desenvolvida pelos discípulos do linguista romeno Eugenio Coseriu, Brigitte Schlieben-Lange (1983) e Peter Koch (1987). Johannes Kabatek (2006, p. 507) destaca que Schlieben-Lange combinou aspectos da Pragmática e da Sociolinguística com as contribuições da obra de Coseriu (1962), para fundamentar a análise de textos históricos na perspectiva da Pragmática Histórica. Essa modalidade específica de estudo contribuiu para fundamentar o conceito de Tradição Discursiva, abrindo amplas perspectivas de análise sobre o contexto sócio-histórico dos textos.

Peter Koch (1987) introduziu o termo Tradições Discursivas aos estudos linguísticos, “para dar conta da tradicionalidade e repetitividade dos textos” (KABATEK, 2018, p. 92), reconsiderando os três níveis da linguagem – universal, histórico e individual –, propostos por Coseriu (1962), ao estabelecer uma relação entre a historicidade da língua e a historicidade dos textos, sugerindo uma subdivisão do nível histórico em dois outros níveis: das línguas em particular (português, espanhol, inglês, alemão, etc.) e o das tradições discursivas (estilos, gêneros textuais, fórmulas, etc.).

Foi a partir da duplicação desses dois níveis que Koch (1997) buscou completar a estrutura da linguagem, pela tradição dos textos pertencentes ao acervo cultural, à memória textual ou discursiva de determinada comunidade (KABATEK, 2008, p. 9). Para Longhin (2014, p. 19), o contexto da historicidade dos textos evidencia o acervo textual existente nas situações de enunciação, que repetem elementos tradicionais, finalidade de dizer e aspectos de forma e/ou conteúdo em graus variáveis.

No estudo das TDs dos assentos de casamentos dos séculos XVIII e XIX, observa-se que esses textos, instituídos a partir do Concílio de Trento (1545-1563), seguem os modelos textuais evocados tanto quanto à macroestrutura quanto ao uso recorrente das fórmulas empregadas. Para Barros (2019, p. 17), os ritos religiosos se deslocam e se perpetuam tradicionalmente na realidade social como sistemas integrados e reconhecíveis de práticas e representações, como os gestos, modos de sociabilidade, modos de fazer algo. A observação de Barros (2019) está em consonância com as reflexões apresentadas por Kabatek (2006), no que se refere à relação temporal entre a história dos textos e da cultura e a repetição de algo ao longo do tempo.

Andrade e Gomes (2018, p. 24) também consideram as conexões culturais, sociais e históricas que contextualizam os modos de dizer, como características fundamentais das TDs, que circulam através dos tempos em diferentes esferas sociais. A definição das TDs tem sido defendida especialmente nos estudos diacrônicos, no contexto em que os fenômenos linguísticos são explicados a partir da historicidade da língua e dos textos.

Os assentos paroquiais foram estabelecidos e padronizados a partir do Concílio Tridentino (1545-1563), com o objetivo de promover modificações nas normas e conservação da unidade eclesiástica. Em 1707, em Sínodo Diocesano, na Bahia, o Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide promulgou as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*, baseada na doutrina instituída pelas *Ordenações, Disposições do Concílio de Trento* (1545-1563), para acompanhar a mudança dos tempos, usos e costumes, como é mencionado no Prólogo das Constituições:

“[...] os Srs. Bispos do Brasil adoptarão estas Constituições com as modificações competentes, e analogas aos usos, e costumes de suas Dioceses” (1719, p. V). A tradição dos textos reguladores passa a nortear a produção dos registros:

Aos tantos de tal mez, de tal anno pela manhã, ou de tarde em tal Igreja de tal Cidade, Villa, Lugar, ou Freguezia, feitas as denunciações na fórma do Sagrado Concilio Tridentino nesta Igreja, onde os contraentes são naturaes, e moradores, ou nesta, e tal, e taes Igrejas, onde N. contrahente é natural, ou foi, ou é assistente, ou morador, sem se descobrir impedimento, ou tendo sentença de dispensação no impedimento, que lhe sahio, como consta da certidão, ou certidões de banhos, que ficão em meu poder, e sentença que me apresentarão, ou sendo dispensados nas denunciações, ou diferidas para depois do Matrimonio por licença do Senhor Arcebispo, em presença de mim N. Vigario, Capellão, ou Coadjutor da dita Igreja, ou em presença de N. de licença minha, ou do Senhor Arcebispo, ou Provisor N., e sendo presentes por testemunhas N. e N. , pessoas conhecidas, (nomeando duas, ou três das que se acharão presentes) se casarão em face da Igreja solemnemente por palavras N. filho de N., e de N., natural, e morador de tal parte, e freguez de tal Igreja, com N. filha de N., ou viúva que ficou de N. natural, e morador de tal parte, e Freguezia desta, ou de tal Parochia: (e se logo lhe der as benções acrescentará) e logo lhe dei as benções conforme os ritos , e ceremonias da Santa Madre Igreja, do que tudo fiz este assento no mesmo dia, que por verdade assignei. (CONSTITUIÇÕES..., 1719, p. 130)

Em relação à estrutura, Bellotto (2002, p. 23) apresenta o seguinte modelo para registrar o gênero assento, utilizado na prática jurídica colonial no sentido de termo ou contrato: (i) protocolo inicial: nome e qualificação do compromisso; (ii) texto: a obrigação a que se submete, às condições, etc. e (iii) protocolo final: datas tópica e cronológica, assinaturas, registros e certidões. Simões e Costa (2009, p. 46-47), ao analisar atas de casamentos dos setecentos e oitocentos, classificam do ponto de vista da estrutura textual do gênero, da seguinte forma: 1. A data; 2. A informação das diligências; 3. A informação dos resultados dessas diligências; 4. Os nomes das testemunhas; 5. A informação do ato do casamento; 6. A informação, o registro e assinatura do assento paroquial.

A estrutura textual dos assentos de casamentos apresenta elementos entrelaçados que favorecem determinadas fórmulas oracionais que se repetem, além de apresentar outros fatores inseridos em uma tradição, como observa Longhin (2014, p. 12), a saber:

o conteúdo temático, a finalidade do texto, o modo de enunciação oral ou escrito, o destinatário presumido, o possível vínculo institucional, a relação de proximidade com outros textos, o léxico comum ou especializado e os arranjos sintáticos nas diferentes partes do texto. (LONGHIN, 2014, p. 12)

A observação feita por Longhin (2014) apresenta critérios que possibilitam identificar uma TD, compartilhando a ideia defendida por Kabatek (2006):

Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significativo). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição. Qualquer relação

que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos linguísticos empregados. (KABATEK, 2006, p. 157)

O conceito de Kabatek (2006) reside nos critérios da historicidade e tradicionalidade dos textos, além dos princípios da repetição e evocação de um evento comunicativo que podem fornecer ao texto uma atualização, tradição e/ou inovação. No caso dos assentos de casamentos dos séculos XVIII e XIX, pode-se relacionar com a tradição diplomática, que define assento como um “documento diplomático testemunhal de assentamento ou [...] registro de um compromisso passado em livro próprio” (BELLOTTO, 2002, p. 35). Sua característica principal concentra um estilo formal, com um léxico especializado e fórmulas preestabelecidas, dialogando com os textos reguladores, estabelecendo uma relação de maior distanciamento entre o enunciador e seus enunciatários (SIMÕES; COSTA, 2009).

De acordo com Koch e Öesterreicher (2013), este distanciamento na comunicação caracteriza a linguagem da distância, centrada no polo “escrito”, devido à própria peculiaridade da combinação de alguns fatores, a exemplo do tema fixo, caráter público, caráter participativo pouco intenso. A linguagem da distância comunicativa é condicionada pelo planejamento da escrita, influenciada pelo contexto jurídico-religioso que caracteriza a tradição discursiva dos assentos de casamentos, além da influência do contexto sócio-histórico em que os documentos foram produzidos.

Com base nas considerações aqui desenvolvidas sobre TDs, procederam-se as análises dos dados que foram obtidos a partir da metodologia descrita na seção seguinte.

3. Percursos metodológicos

Para a análise da fonte documental, recorreu-se ao labor filológico, que, segundo Spina (1977, p. 77), concentra-se no texto para explicá-lo e deduzir aquilo que não está nele, reconstruindo a vida espiritual de um povo ou de uma comunidade em determinada época. Quanto à análise documental, seguiram-se os pressupostos da Diplomática (BELLOTTO, 2002), para a identificação da macroestrutura dos documentos e das Tradições Discursivas que permitiram observar os traços de permanência e/ou mudança, levando-se em consideração as tradicionalidades tipológica e discursiva presentes nos registros do primeiro livro da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco (século XVIII) e do primeiro livro da Freguesia de São José da Carinhanha (Século XIX).

O *corpus* que compõe este estudo apresenta particularidades, classificadas por Barros (2019, p. 126) como fonte serial. De acordo com o autor, trata-se de um conjunto homogêneo de fontes do mesmo tipo e relacionadas a um recorte de espaço-tempo contínuo de uma determinada comunidade, que permite identificar as permanências e variações no interior da série. Compreender as fontes seriais, como os assentos de casamentos, é muito importante para identificar não só as repetições ou recorrências, mas também as variações que indicam uma tendência em um determinado ciclo (BARROS, 2019).

Simões (2017, p. 691), no intuito de agregar os estudos das TDs em *corpora* diacrônicos, propõe os critérios que devem ser levados em consideração no momento da seleção dos documentos: (i) a historicidade linguística no sentido próprio (historicidade da língua em particular), (ii) a historicidade da tradição (repetição) dos gêneros e (iii) a historicidade genérica dos elementos discursivos constantes desses textos.

Levando em consideração os aspectos abordados quanto à escolha e seleção do *corpus*, o Quadro 1 registra a constituição do *corpus* a ser analisado:

QUADRO 1. Constituição do *corpus*

Século	XVIII	XIX
Período	1719-1753	1804-1857
Localidade	Freguesia de Santo Antônio do Urubu de baixo do Rio São Francisco, Capitania de Sergipe del Rey, Brasil	Freguesia de São José da Carinhanha, Capitania de Pernambuco, Brasil
Quantidade de registros	231	688

Fonte: Elaboração própria.

Após a seleção do *corpus*, foram estabelecidos os critérios e normas para a transcrição, norteados pelos critérios da Filologia/Crítica Textual (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005) para a edição diplomática. Nesse tipo de edição, de caráter monotestemunhal, baseada apenas em um testemunho de um texto, faz-se uma transcrição rigorosamente conservadora de todos os elementos presentes no modelo, tais como sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, translineação, separação vocabular, etc., com grau baixo de mediação por parte do crítico textual (CAMBRAIA, 2005, p. 93).

Em seguida, foi analisada a estrutura composicional dos assentos, o levantamento da tradicionalidade discursiva que remete aos textos reguladores e às expressões recorrentes do discurso jurídico-religioso dos assentos paroquiais do sertão do São Francisco dos séculos XVIII e XIX.

4. Os assentos de casamentos e os traços de constituição do gênero

Com base na comparação entre os assentos de casamentos do Sertão do São Francisco dos séculos XVIII e XIX, procurou-se apontar as características relativas às tradicionalidades tipológica e discursiva que configuram TDs, como observam Andrade e Gomes (2018, p. 30) em relação aos modelos de realizações discursivas, revelando a “recorrência a certas fórmulas, atos de fala, estilos, que estabelecem, na construção de um texto ou discurso, uma relação entre o momento atual e a tradição”.

A seguir, será apresentado trecho da reprodução fac-similar e transcrição de um assento de casamento registrado no primeiro livro de cada uma das freguesias do sertão do São Francisco, tendo como base a proposta de Cambraia (2005).

FIGURA 1. Assento de casamento do século XVIII



Fonte: Livro de Registros de Casamentos da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (1719-1953), f. 60 r.

TRANSCRIÇÃO:

Joam de | Souza dos | Reis, com | Angellica | de Andr.^o | Pereira

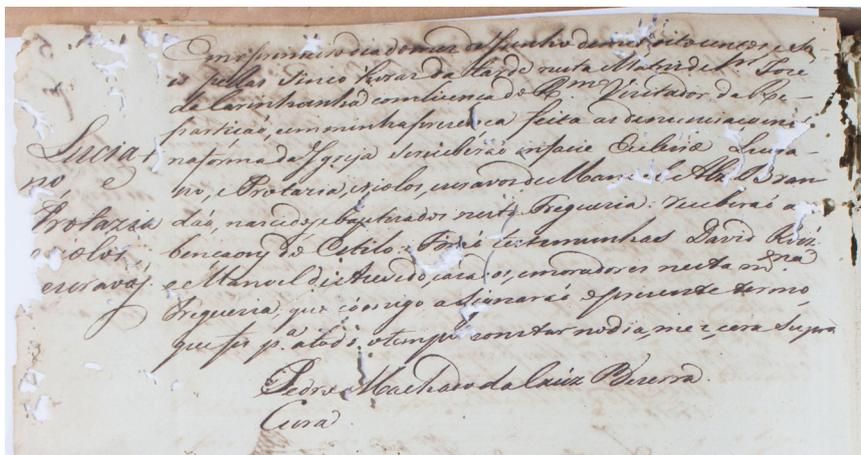
Aos vinte e dous dias do mes de Novembro de mil eSete = | Sentos, e corenta, eSinco annos nesta Igreja Matris de= | Santo Antonio do Urubû do Rio de bayxo de manham, | enamesma feitas as denunciações na forma do Sagr: | Conc: Trid: onde os contraentes Saó naturaes, emora= | dores Sem descobrir impedimento, em prezença de mim | O Vigr.^o Joam Gomes deSouza, Sendo presentes por teste= | munhas Leandro Lopes, e M.^{el} Bautista deSâ pessoas | conhecidas, Se cazaraõ em facê de Igreja Solenemente | por palavras Joam deSouza dos Reis filho de Nicolao Dias | ia defunto edeSua mulher Francisca de [†] Com An= | gelica de Andrade Pereya filha de Serafim Salgado | Pereyra ia de funto ede Sua mulher Izabel de Andrade | ia de funta natural o ocontrahente da freguezia de | S. Antonio de Villa Nova, e a contra hente natural des | ta freguezia, eambos assistentes nesta ^{mes} ma freguezia, | eLogo lhes dey as benções Com forme aos ritos, eSerimo= | nias da Santa Madre Igreja do que tudo fis este | este aSento no mesmo dia que por verdade meaSigney.

O Vigr.^o Joam Gomes deSouza

Quanto aos aspectos textuais observados na Figura 1, o assento de casamentos, assim como os demais da série, possui uma estrutura descritivo-narrativa, conforme a qual são apresentados o tempo (data do enlace matrimonial), o espaço (Igreja / freguesia), a descrição das pessoas envolvidas no acontecimento (contraentes, pais e testemunhas), desenvolvimento

(feitas as denúncias / sem impedimento algum), clímax da celebração (Se receberam) e o desfecho (e logo lhes dei as bençãos). Tais características, também, podem ser observadas na Figura 2.

FIGURA 2. Assento de Casamento do século XIX



Fonte: Livro n. 1 (1804-1857) Freguesia de São José da Carinhanha (1804-1857), f. 5 v.

TRANSCRIÇÃO:

Ao primeiro dia do mez de Junho de mil oito centos, e se-
is pelas cinco horas da tarde nesta Matriz de S.ⁿ Jozé |
da Carinhanha, com licença do R.^{mo} Vizitador da Re- |
partição, eemminhaprezença feita as denúnciaçoens |
na forma da Igreja sereceberão *in facie Ecclesiae* Lucia- |
no, e Protazia, criolos, escravos de Manoel Alz' Bran- |
daõ, nascidos e baptizados nesta Freguezia, receberão as |
bençãos do estilo: Foraõ testemunhas David Roiz' |
eManoel de Azevedo, cazados, emoradores nesta m.^{ma} |
Freguezia, que co'migo aSingnaraõ oprezente termo |
que fiz p.^a atodo otempo constar no dia, méz, eera ut supra.

Pedro Machado da Crús Bezerra
Cura

A estrutura dos assentos de casamentos se apresenta de forma rígida, seguindo a tradição diplomática por meio de suas estruturas e expressões formulaicas. Simões e Costa (2009, p. 42) destacam que “os gêneros são constituídos de remissões, evocações, tradições”, constatando que o caráter conservador desse gênero será mais saliente. Os registros paroquiais, do *corpus* estudado, seguem as orientações dos textos reguladores, indicando data, lugar e Igreja, o nome do celebrante, os nomes dos nubentes, naturalidade e filiação, testemunhas, as diligências necessárias e os resultados, o ato do casamento, o registro e as assinaturas. No entanto, a intervenção do *scriptor* fica visível ao analisar a série completa. O teor de cada documento pode sofrer altera-

ções de dados adicionais, ou também pode ser elaborado de forma resumida, consequência da escassez de informações.

A organização textual observada corresponde ao campo das TDs, que, de acordo com Kabatek (2018, p. 212), “nos permite adotar uma posição que tem como objetivo a busca detalhada e a reconstrução de referências e alusões a tradições no texto”. A análise dos assentos de casamentos possibilita a investigação da dinâmica entre o conservadorismo e a inovação que se processa na organização textual ao longo do tempo, estabelecendo a relação das estruturas oracionais de acordo com o modelo determinado e as características que dialogam com o gênero estudado.

Nessa perspectiva, o conceito de TD dá suporte para investigar a constituição dos textos que circulam através dos tempos, revelando as práticas sócio-históricas do uso da linguagem, da mudança linguística e dos elementos constitutivos dos textos (ANDRADE; GOMES, 2018, p. 24). Conforme exemplos retirados do *corpus* deste estudo, o Quadro 2, organizado de acordo com o modelo de Simões e Costa (2009, p. 46-47), apresenta as partes do texto e as fórmulas estabelecidas pelos documentos reguladores:

QUADRO 2. Fórmulas dos assentos de casamentos

Partes do texto	Fórmulas
Data	<ul style="list-style-type: none"> - Aos trinta dias domes de Novembro do anno de mil Setecentos e trinta, ehum (Século XVIII) - Aos vinte e dous dias do mes de Novembro de mil eSeteSentos, e corenta, eSinco anos (Século XVIII) - Ao primeiro dia do mez de Junho de mil oito centos, e seis (Século XIX) - Aos 10 de Septiembre 1837 (Século XIX)
Diligências	<ul style="list-style-type: none"> - feytas as denunciaçoins (Século XVIII) - feitas as denunciaçones na forma do SAGR: I Conc: Trid: (Século XVIII) - feita as denunciaçoens na forma da Igreja (Século XIX) - depois de feitas as diligencias Canonicas Como detreminãõ os Rituais Romanos (Século XIX)
Resultado das diligências	<ul style="list-style-type: none"> - Sem Se descobrir impedimento (Século XVIII) - Sem descobrir impedimento (Século XVIII) - proclamados os banhos, sem impedimento (Século XIX) - enãõ rezultar impedimento algum (Século XIX)
Testemunhas	<ul style="list-style-type: none"> - Sendo presentes por testemunhas (Século XVIII) - Sendo prez.^{es} p test.^{as} (Século XVIII) - Foraõ testemunhas (Século XIX) - e das testemunhas (Século XIX)
Ato do casamento	<ul style="list-style-type: none"> - Se cazaraõ em facê de Igreja Solenemente (Século XVIII) - Se Cazaraõ em face de Igreja Solemnemente (Século XVIII) - sereceberaõ <i>in facie Ecclesiae</i> (Século XIX) - se receberaõ por marido e mulher (Século XIX)
Ato do registro e assinatura	<ul style="list-style-type: none"> - do q tudo fiz este assento no mesmo dia, q p verd.^e meaSigney. (Século XVIII) - do que tudo fis este aSento no mesmo dia que por verdade meaSigney. (Século XVIII) - epara constar mandei fazer este as sento emque meassigney (Século XIX) - epara constar mandei fazer este assento emque me assigney (Século XIX)

Fonte: Elaboração própria.

Os registros apresentam estruturas oracionais consagradas pela recorrência do uso ao longo dos séculos e revelam a sócio-história de um período pretérito, testemunhando as características, o funcionamento e as particularidades do gênero “assentamento”, cujos indícios foram deixados por diferentes *scriptores* nestes documentos históricos.

Na elaboração dos assentos de casamentos, é evidenciada a relação do texto com a tradição diplomática do contexto jurídico-religioso derivada diretamente das *Ordenações do Sagrado Concílio Tridentino* (1545-1563), do *Rituale Romanum* (1614) e das *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* (1719). A macroestrutura marca a fronteira divisória entre os estilos descritivo e narrativo evidenciados na fonte documental, que traz informações das diligências necessárias para a investigação da existência de algum impedimento canônico ou civil para a realização do casamento, por meio dos “banhos” ou “proclamas”, até a concretização do enlace matrimonial, finalizado com as bênçãos nupciais e o registro no livro paroquial.

No aspecto da tradicionalidade discursiva, as relações que se estabelecem com os textos reguladores são citadas de forma explícita nos assentos de casamentos, desempenhando um papel importante na organização textual e linguística do texto. As TDs consistem em modelos textuais, sociais e historicamente convencionalizados, que integram a memória cultural de uma comunidade (LONGHIN, 2014, p. 9). O Quadro 3 apresenta alguns exemplos retirados do *corpus*, acerca da citação direta dos textos reguladores.

QUADRO 3. Textos reguladores

Período	Textos reguladores
Século XVIII	<p>“[...] feitas as diligencias necessarias na forma do Sagrado Concilio Tridentino e Constituições do Arcebp.^{do} [...]”</p> <p>“[...] feytas as denunciacoins na forma do Sagrado Concilio Trid. [...]”</p> <p>“[...] feytas as denunciaçõins na forma do Sagr. Conc. Trid. e Const. Do Arcebispado [...]”</p> <p>“[...] feitas as denunciações na forma do Sagrado Concilio Tridentino, e Constituições do Arcebispado [...]”</p> <p>“[...] na forma dos Ritos, eCerimo nias da Santa Madre Igreja de Roma [...]”</p> <p>“[...] Conforme aos ritos, eSerimonias da Santa Madre Igreja [...]”</p>
Século XIX	<p>“[...] corridos os Banhos, esem impedimento juxt. conc. Trid. Se Receberam em matrimonio [...]”</p> <p>“[...] conferindo lhes bensaons comoDispõe o Sagr. Conc. Trident. Foraõ testemunhas [...]”</p> <p>“[...] tudo juxt. conc. Trid., ep.^a constar mandei fazer este acento que asignei.</p> <p>“[...] dei as bençaõs Nupciaes do Ritual Romano, e tudo juxta Sanct. Trident. Concil. et Const. sendo presentes por testemunhas [...]”</p> <p>“[...] Conforme aConstituição do Bispado Sereceberaõ Solememente <i>in facie Ecclesiae</i> [...]”</p> <p>“[...] elogio lhes as bençaõs Nupciais juxta Rituale Rom. et Constit. Sendo presentes por Testemunhas</p> <p>“[...] elogio lhes dei as bençaons do Ritual Romano, sendo presentes por testemunhas</p>

Fonte: Elaboração própria.

Ao observar o Quadro 3, é possível ter uma noção de que os modelos textuais, convencionalizados social e historicamente, integram a memória cultural de uma comunidade, refletindo

no texto uma intenção de dizer, o acervo lexical e a gramática da língua, os esquemas textuais normativos, as convenções sociais e históricas (LONGHIN, 2014, p. 9). Andrade e Gomes (2018, p. 18) explicam que os gêneros podem apresentar determinadas regularidades ao remeter determinadas formas textuais anteriormente produzidas, como é o caso dos assentos paroquiais do Sertão do São Francisco dos séculos XVIII e XIX.

Segundo Simões e Costa (2009, p. 45), os assentos paroquiais são constituídos de evocações e inovações. No caso particular dos textos jurídico-religiosos, o caráter conservador sempre será mais saliente. Nesse sentido, explica Kabatek (2006, p. 5) que “o traço definidor das TDs é, então, a relação de um texto em um momento determinado da história com outro texto anterior: uma relação temporal com repetição de algo”. Ao analisar a fonte serial dos assentos de casamentos, observou-se que as informações sofrem uma variação na produção de cada assento, de acordo com o estilo de cada *scriptor*, o que configura alguns registros mais elaborados do que outros, portanto, cada registro de casamento possui características particulares, de modo que é escrito a partir de uma tradição que perdura por séculos.

5. Considerações finais

A fonte serial dos primeiros livros de assentos de casamentos das freguesias do Sertão do São Francisco possibilitou a investigação das características da organização textual no recorte temporal dos séculos XVIII e XIX, estabelecendo a relação das estruturas oracionais de acordo com os textos reguladores, à luz das TDs aliadas ao labor filológico e aos critérios da análise diplomática.

Com o objetivo de investigar o percurso sócio-histórico dos assentos de casamentos como prática discursiva, foi estabelecida a articulação entre a tradicionalidade tipológica e a tradicionalidade discursiva transportadas ao longo do tempo. Os dados apresentados evidenciam traços da tradição diplomática do contexto jurídico-religioso na estrutura e na organização textual, apresentando um caráter mais conservador nestas dimensões.

Assim, a hipótese inicial de que a identificação de uma tradição discursiva é uma particular combinação de elementos em um texto é verificada por meio dos traços tradicionais preconizados pelos textos reguladores. A diversidade da fonte serial possibilitou verificar que as informações sofrem uma variação na elaboração de cada registro, de acordo com o contexto sócio-histórico em que são produzidos, percebendo as possíveis mudanças e permanências estabelecidas ao longo do tempo. Os textos não só variam em seus elementos formais ou em sua estruturação, a variação pode ocorrer de acordo com as tradições dos textos e da história da língua (KABATEK, 2008).

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Os autores participaram de todas as etapas do artigo (conceitualização, análise formal, investigação, metodologia, revisão e edição).



FINANCIAMENTO

Este trabalho não contou com o financiamento de nenhuma instituição de fomento à pesquisa.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses no presente trabalho.

REFERÊNCIAS

Fonte manuscrita:

Livro n.º 1 de Registros de Casamentos da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (1719-1953). Arquivo da Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

Livro n.º 1 de Registros de Casamentos da Freguesia de São José da Carinhonha (1804-1857). Arquivo da Cúria Diocesana de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

Fontes impressas e eletrônicas:

ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. Tradições discursivas: reflexões conceituais. *In*: CASTILHO, A. T.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; GOMES, V. S. (eds.). **História do português brasileiro**: Tradições discursivas do português brasileiro: Constituição e mudança dos gêneros discursivos. v. 7. São Paulo: Contexto, 2018.

BARROS, J. D'A. **Fontes Históricas – introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo** (Projeto Como Fazer, vol. 8). São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

BIBER, D. **Variation across speech and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CONCÍLIO DE TRENTO (1545-1563). O sacrossanto, e ecumênico Concilio de Trento em latim e portuguez / dedica e consagra, aos Arcebispos e Bispos da Igreja Lusitana, João Baptista Reycend. Lisboa: Officina Patriarc. de Francisco Luiz Ameno, 1781. Disponível em: <https://purl.pt/360>. Acesso em: 02 abr. 2022.

CONSTITUIÇÕES PRIMEYRAS DO ARCEBISPADO DA BAHIA feytas, & ordenadas pelo Illustrissimo e Reuerendissimo Sor D. Sebastião Monteyro da Vide, Arcebispo do Arcebispado, & do Conselho de Sua Magestade, propostas e acceytas em o Sinodo Diocesano que o dito Senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707. Lisboa Occidental: na Officina de Paschoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade, 1719. Disponível em: <<https://purl.pt/24092>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

COSERIU, E. **Teoría del lenguaje y lingüística general**. Madrid: Gredos, 1962.

KABATEK, J. Tradições Discursivas e Mudança Linguística. *In*: LOBO, T. et al. (eds.). **Para a História do Português Brasileiro**. vol. 6: Novos dados, novas análises, tomo 2. Salvador: EDUFBA, p. 505-527, 2006.



KABATEK, J. (org.). **Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas**. Madrid: Iberoamericana Vervuert, 2008.

KABATEK, J. **Lingüística coseriana, lingüística histórica, tradiciones discursivas**. Madrid: Iberoamericana Vervuert, 2018.

KOCH, P. Tradições Discursivas: de seu *status* linguístico-teórico e de sua dinâmica. Tradução por Alessandra Castilho da Costa a partir do original Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, B.; HAYE, T.; TOPHINKE, D. (Ed.). **Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit**. Tübingen: Narr, p. 43-79, 1997.

KOCH, P.; ÖESTERREICHER, W. Linguagem da imediatez – linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. Tradução: Hudinilson Urbano e Raoni Caldas. **Revista Linha D'Água**, n. 26, p. 153-174, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/55677/60935>>. Acesso em: 10 jun 2022.

LONGHIN, S. R. **Tradições discursivas: conceito, história e aquisição**. São Paulo: Cortez, 2014.

RITUALE ROMANUM - Editio princeps. ed. anastatica / introduzione e appendice a cura di Manlio Sodi, Juan Javier Flores Arcas; presentazione di Achille M. Triacca. Città del Vaticano: Libreria editrice vaticana, 2004 [1614].

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. **História do falar e história da linguística**. Tradução de Fernando Tarallo et al. Campinas: EDUNICAMP, 1993 [1983].

SIMÕES, J. S.; COSTA, A. C. As atas paroquiais de batismo, casamento e óbito como gêneros discursivos. In: BASSANEZI, M. S. C. B.; BOTELHO, T. R. (eds.). **Linhas e entrelinhas: as diferentes leituras das atas paroquiais dos setecentos e oitocentos**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, p. 35-58, 2009.

SIMÕES, J. S. O *corpus* do Projeto Para a História do Português Brasileiro: a constituição de *corpora* históricos baseada em critérios de tradições discursivas. **Gallæcia**. Estudos de linguística portuguesa e galega. v. 38, 683-695, 2017.

SPINA, S. **Introdução à Edótica**. São Paulo: Cultrix/USP, 1977.